

**UM MODELO DE MINISTÉRIO A PARTIR DO DISCURSO  
DE PAULO EM ATOS 20.18-35<sup>1</sup>**

**A MODEL OF MINISTRY FROM PAUL'S SPEECH  
IN ACTS 20.18-35**

*Vilson Scholz<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Na busca por modelos de pastorado ou palavras dirigidas a pastores no Novo Testamento, raramente se pensa no discurso de Paulo dirigido aos presbíteros de Éfeso, registrado em Atos 20.18-35. Ali, no entanto, Paulo apresenta um modelo de ministério, anuncia aquele a quem o pastor serve, descreve a igreja na qual o pastor foi colocado como bispo e trata do assunto ou conteúdo da sua pregação.

**Palavras-chaves:** Paulo. Pastor. Igreja. Ministério. Pregação.

**ABSTRACT**

When looking for models of pastoring or ministry in the New Testament, or even words addressed to pastors, one usually ignores Paul's discourse to the leaders

<sup>1</sup> Este texto é a reformulação de um estudo apresentado ao Conselho de Pastores de São Paulo, em setembro de 2013, o que explica o tom de oralidade e o enfoque de ordem mais prática.

<sup>2</sup> Graduado em Teologia pelo Seminário Concórdia de Porto Alegre. Mestre e Doutor em Teologia (Bíblia) pelo Concordia Seminary de St. Louis, Missouri, Estados Unidos da América. Consultor de Traduções da Sociedade Bíblica do Brasil e professor de Teologia Exegética, em regime de tempo parcial, na ULBRA, Canoas, e no Seminário Concórdia de São Leopoldo. E-mail: scholz@sbb.org.br

of the church of Ephesus in Acts 20:18-35. However, in this passage Paul presents a model of ministry, proclaims the One who the pastor serves, describes the church in which the pastor has been placed as bishop and deals with the matter/content of his preaching.

**Keywords:** Paul. Pastor. Church. Ministry. Preaching.

## INTRODUÇÃO

Quando se buscam modelos de ministério, normalmente a primeira opção é localizar um texto de uma das assim chamadas Epístolas Pastorais. Acontece, porém, que as mais belas e importantes mensagens para pastores estão em outros lugares do Novo Testamento. O melhor espelho e modelo de pastorado - embora seja totalmente contracultural em nossos dias - está na Segunda Epístola aos Coríntios. E existe um belíssimo modelo de pastor - outra vez Paulo! - no segundo capítulo da Primeira Epístola aos Tessalonicenses. No entanto, não menos interessante e importante é o texto de Atos dos Apóstolos 20.17-38.

### 1. O TEXTO

O texto de Atos 20.17-38 diz assim:<sup>3</sup>

De Mileto, Paulo enviou uma mensagem a Éfeso, pedindo aos presbíteros da igreja que viessem até onde ele estava. E, quando chegaram, Paulo lhes disse: Vocês sabem como foi que me conduzi entre vocês em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, servindo o Senhor com toda a humildade, com lágrimas e com as provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus, jamais deixando de anunciar o que fosse proveitoso e de ensinar isso a vocês publicamente e também de casa em casa, testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus. E, agora, impelido pelo Espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali vai me acontecer, exceto que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que prisões e sofrimentos estão à minha espera. Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, desde que eu complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus. E agora eu sei que todos vocês, em cujo meio passei pregando o reino, não mais verão o meu rosto.

<sup>3</sup> Este texto é um ensaio de adaptação do texto da Almeida Revista e Atualizada ao modelo que será adotado na preparação da terceira edição desse texto de Almeida no Brasil.

Portanto, no dia de hoje testifico diante de vocês que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de lhes anunciar todo o plano de Deus. Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, aparecerão no meio de vocês lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que até mesmo dentre vocês se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiem, lembrando que, por três anos, de noite e de dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, cada um de vocês. Agora, pois, eu os encomendo ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para edificá-los e dar herança entre todos os que são santificados. De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes; vocês mesmos sabem que estas minhas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo. Em tudo tenho mostrado a vocês que, trabalhando assim, é preciso socorrer os necessitados e lembrar das palavras do próprio Senhor Jesus: ‘Mais bem-aventurado é dar do que receber’.

Tendo dito isso, ajoelhando-se, Paulo orou com todos eles. Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando Paulo, o beijavam, entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até o navio.

## 2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DISCURSO DE PAULO

Este é um texto longo,<sup>4</sup> que precisa ser lido numa sentada só, por ser um discurso.<sup>5</sup> Não fica bem interromper um discurso, especialmente quando não são previstos apartes, como é, em geral, o caso das pregações. Também fica difícil comentá-lo dentro do consagrado esquema do “versículo por versículo”. Por isso, é melhor fazer alguns destaques, numa abordagem mais temática.

Antes disso, é preciso dizer que, dos vários discursos ou das várias pregações

<sup>4</sup> É provável que Lucas tenha registrado apenas um resumo do que Paulo falou em mais tempo, com mais detalhes. Mesmo sendo um resumo, importa ler do começo ao fim. E este é o único texto que temos.

<sup>5</sup> Um discurso é “a apresentação de ideias importantes através de uso continuado da linguagem em forma oral”. Veja KENNEDY, George A. *New Testament interpretation through rhetorical criticism*. The University of North Carolina Press, 1984. p. 44.

de Paulo que aparecem no livro de Atos,<sup>6</sup> este do capítulo vinte é o único dirigido a um público cristão. Mais do que isso: é um discurso que se dirige especificamente à liderança da igreja. Por ser discurso de despedida, vem carregado de emoções. É o sermão mais tocante ou emotivo que Paulo pregou, segundo Atos. Contrasta, e muito, com o discurso em Atenas (Atos 17), que é mais frio, argumentado, lógico.<sup>7</sup> É também, talvez, o sermão do livro de Atos que tem o maior número de paralelos temáticos e linguísticos com as cartas de Paulo.<sup>8</sup>

Estruturalmente, esse discurso é feito de quatro partes: a) Paulo narra seu ministério em Éfeso (versículos 18-21); b) Paulo volta seu olhar para o ministério futuro (versículos 22-28); c) Paulo admoesta os presbíteros face a problemas que poderiam ocorrer no futuro, lembrando a responsabilidade deles frente aos mesmos (versículos 29-31) e d) Paulo conclui com um dramático apelo final (versículos 32-35).

Como esse discurso foi escrito e como textos conseguem viajar no tempo e no espaço, ele chegou até nós. Por ser um trecho da Palavra de Deus dirigido especificamente a pastores, Atos 20.18-35 fala de modo direto a pastores e líderes da igreja de hoje, também.

### 3. OS ENDEREÇADOS

Inicialmente, a questão dos endereçados. Diz o texto que Paulo mandou chamar os “presbíteros”. Discute-se quem seriam essas pessoas. Nos dias atuais, dependendo de onde se está, existe uma sensível diferença entre presbítero e pastor. Mas o autor

<sup>6</sup> Estes são os discursos que aparecem em Atos dos Apóstolos: Pedro na escolha de Matias (At 1.16-22); Pedro no Pentecostes (2.14-36,38-39,40b); Pedro no Templo (3.12-26); Pedro perante o Sinédrio (4.8-12); Pedro e os demais apóstolos perante o Sinédrio (5.29-32); Gamaliel no Sinédrio (5.35-39); Estêvão perante o Sinédrio (7.2-53); Pedro em Cesareia (10.34-43); Pedro em Jerusalém (11.4-18); Paulo em Antioquia da Pisídia (13.16-41); Pedro na reunião em Jerusalém (15.7-11); Tiago na reunião em Jerusalém (15.12-21); Paulo em Atenas (17.22-31); o escrivo da cidade de Éfeso (19.35-40); Paulo em Mileto (20.18-35); os irmãos se dirigem a Paulo em Jerusalém (21.20-25); Paulo aos judeus em Jerusalém (22.3-22); Tértulo perante Félix (24.2-8); Paulo perante Félix (24.10-21); Festo perante o rei Agripa (25.14-21,24-27); Paulo perante o rei Agripa (26.2-23); Paulo a bordo do navio (27.21-26) e Paulo perante os judeus de Roma (28.17-20). Atos dos Apóstolos é, no Novo Testamento, o livro que registra a maior concentração de discursos. Segundo M. L. Soards (apud GREEN, J. B. Acts of the Apostles. In: *Dictionary of the later New Testament and its developments*. InterVarsity Press, 1997. p. 10), mais de metade do livro é texto em forma de discurso direto, isto é, transcrição do que pessoas disseram. Em Atos 13 a 28, a seção do livro que destaca o apóstolo Paulo, os discursos ocupam em torno de 20% do texto. Se fossem colocados em sequência, como um só documento, os discursos de Paulo em Atos teriam uma extensão quase equivalente à carta aos Efésios (John Knox, apud ADAMS, Jay E. *Audience adaptations in the sermons and speeches of Paul*. Grand Rapids: Baker Book House, 1976. p. 78).

<sup>7</sup> Adams, 1976, p. 39.

<sup>8</sup> Um desses temas é “igreja de Deus”, nesta exata formulação, que aparece em 1Co 10.32; 11.22; 15.9 e Gl 1.13.

do livro de Atos não está usando o termo no sentido moderno da palavra. O que se diz desses presbíteros mais adiante coloca-os claramente na categoria dos pastores. Ou, se preferirmos, “bispos”, pois o Novo Testamento não faz distinção entre bispos e pastores.<sup>9</sup>

Paulo fala a pastores da igreja, homens que já estavam no ministério e que dariam continuidade ao trabalho que ele havia iniciado. Suas palavras são de despedida. Ele está a caminho de Jerusalém, levando o dinheiro que havia sido coletado entre as igrejas de origem gentílica para ajudar os cristãos pobres da Judeia.<sup>10</sup> Paulo não sabia o que estava à espera dele em Jerusalém (v. 22), mas o Espírito Santo, de cidade em cidade, lhe assegurava que seria recepcionado com prisões e sofrimentos. E foi o que aconteceu: Paulo foi preso no Templo e, como se sabe, acabaria sendo levado prisioneiro para Roma. Num clima de despedida, na presença dos pastores da igreja, o apóstolo de Jesus por assim dizer “passa o bastão adiante”. Espera que os pastores se comprometam com a continuidade do trabalho de evangelização. Paulo os estimula com o seu exemplo e com palavras de orientação e ânimo. A retórica é deliberativa.<sup>11</sup> Por isso, Paulo coloca-se diante deles como exemplo.<sup>12</sup> Mas ao longo da fala de Paulo aparecem formulações doutrinárias sobre Deus, a igreja de Deus, o pastor da igreja e o conteúdo da pregação.<sup>13</sup>

#### 4. O QUE PAULO TEM A DIZER SOBRE DEUS

Quanto ao ensino sobre Deus, Paulo fala do “Senhor” em termos um tanto genéricos, no versículo 19. Depois, no versículo 24, ele o identifica como “Senhor Jesus”.<sup>14</sup> É interessante a formulação “trinitária” que aparece no trecho dos versículos 21 a 23 e,

<sup>9</sup> Pode-se dizer que eram “presbíteros” em termos de maturidade e responsabilidade; eram “bispos” no sentido de sua tarefa: supervisionar a pregação, o ensino, a organização da igreja, etc.

<sup>10</sup> O livro de Atos não traz esta informação. Aliás, em Atos essa “coleta” aparece apenas de forma um tanto indireta, sem ser citada explicitamente, em At 24.17.

<sup>11</sup> Por volta do final do quinto século a.C., o pensador grego Górgias estabeleceu três categorias de discurso: judiciário ou forense, deliberativo e epidíctico. O judiciário é o discurso do tribunal, usado para acusar ou defender. O deliberativo é o discurso político, usado para propor a tomada de uma decisão. O epidíctico é o discurso das solenidades, usado para elogiar ou censurar. Quanto ao tempo que se tem em vista, como explica Donaldo Schuler, “enquanto o discurso judiciário examina o passado e o deliberativo incita a ação futura, o discurso epidíctico teatraliza o presente” (SCHÜLER, Donaldo. *Origens do discurso democrático*. Porto Alegre: L&PM, 2002. p. 84).

<sup>12</sup> Uma das estratégias retóricas, especialmente num discurso deliberativo, era (e é) apresentar exemplos e fazer comparação entre pessoas.

<sup>13</sup> Alguém poderia dizer que temas como “Deus” e “igreja” não têm relação com o ministério. No entanto, o pastor é ministro de Deus, dentro da igreja.

<sup>14</sup> No Novo Testamento, quando o texto não é mais específico ou existe ambiguidade, a conclusão mais segura sempre é dizer que “Senhor” se refere a Cristo.

dependendo da interpretação do texto, também no versículo 28. Paulo fala sobre o arrependimento para com Deus, a fé em nosso Senhor Jesus e a ação do Espírito Santo na vida dele. Como arrependimento e fé são as duas faces da moeda, é significativo que, no versículo 21, exista coincidência no que se faz em relação às duas pessoas, Deus e Jesus, sem que se faça diferença de status entre essas pessoas: arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus. Esta é, aliás, uma afirmação implícita da divindade de Jesus. À luz da Bíblia, só se pode crer em Deus. Portanto, se alguém crê em Jesus, ou ele é Deus ou se tem um caso de idolatria. A mesma identidade de atuação ocorre em relação a Jesus e o Espírito Santo. Paulo recebeu o ministério de Jesus (versículo 24) e os pastores de Éfeso foram colocados na igreja como bispos pelo Espírito Santo (versículo 28). Uma mesma ação - constituir pastores - pode ser atribuída a Jesus e ao Espírito Santo!<sup>15</sup> Fica claro que neste texto aparecem os elementos que permitem formular uma teologia da trindade. Talvez não nos moldes essenciais ou filosóficos como foi formulada na igreja antiga (com o emprego de termos como “substância”), mas nem por isso menos do que uma teologia trinitária. É preciso enfatizar isto, porque muitos pensam que, se perdermos o texto de 1 João 5.7-8 (os três que dão testemunho *no céu*), um dos textos mais claramente espúrios em toda a tradição textual grega do Novo Testamento, perderemos a doutrina da trindade. Nada poderia ser mais falso, fruto de miopia exegética.

## 5. COMO A IGREJA APARECE NO DISCURSO DE PAULO

Quanto à igreja, é preciso dizer, de forma preliminar, que definições de ordem sociológica correm o risco de terem que ser refeitas à luz da evidência bíblica. Numa perspectiva católica, por exemplo, a igreja é vista como uma grande organização, repartida em pequenas unidades, espalhadas pelo mundo. Numa visão mais congregacional, entende-se que as igrejas individuais, quando juntadas, formam a igreja cristã. Isso tem muito a ver com sociologia, e pouco com teologia. Numa visão bíblica, um grupo de dois ou três reunidos em torno da palavra de Deus, com a presença de Cristo, é a igreja. Além disso, um conjunto de igrejas de uma região ou de um país é a igreja de Cristo (como aparece em vários textos de Atos) e o conjunto de todos os crentes é a igreja (como aparece em Efésios). O corpo de Cristo nunca é fracionado ou fruto de adição; sempre está completo, quer sejam três que

<sup>15</sup> Nota-se, também, que a pessoa de Jesus fica um tanto mais distante - crê-se nele - e, embora ele tenha chamado Paulo, quem atua na igreja de Éfeso é o Espírito Santo. Esse aparente distanciamento de Jesus é algo característico da cristologia de Atos dos Apóstolos.

estão reunidos, quer sejam três milhões de crentes. Isso não faz sentido em termos sociológicos, mas é uma afirmação teológica.

No texto de Atos 20.18-35, a igreja é o rebanho, uma metáfora conhecida a partir de João 10 e de tantos outros textos bíblicos. Dentro dessa igreja<sup>16</sup> foram colocados bispos, que têm a missão de pastorear a igreja.<sup>17</sup> Aqueles que ameaçam a igreja, vindos de fora, são comparados com lobos vorazes (versículo 29), uma metáfora condizente com a figura do rebanho. Essa igreja é a igreja *de Deus*, mesmo sendo, como diríamos hoje, uma igreja local ou de uma cidade, confirmando a tese de que o corpo de Cristo não pode ser fracionado. Em que sentido a igreja é *de Deus*? Isso tende a ser ambíguo,<sup>18</sup> mas a continuação do texto esclarece. Ela é de Deus, porque Deus a comprou. O preço pago foi o seu próprio sangue. Sangue de Deus? Sangue de Jesus! Assim, embora o livro de Atos possa levar a pensar que a igreja nasceu no dia do Pentecostes, embora isto nunca seja afirmado no livro de Atos, este texto deixa claro que a igreja nasceu mesmo foi no Calvário! E, à luz disto, não se trata de *minha* igreja, *nossa* igreja, mas da igreja *de Deus*.

## 6. O MODELO DE PASTOR QUE EMERGE DE ATOS 20

Quanto ao pastor, no texto de Atos 20, Paulo se apresenta como modelo, na medida em que diz como ele encara o ministério e como se comporta. É um modelo um tanto diferente do modelo de pastor que se tem, de modo geral, nos dias atuais, quando, em muitos momentos, se espera um pastor “brilhante” ou “famoso”. Paulo é um pastor humilde, que não tem medo de chorar e que passa por provações, ao ser perseguido (versículo 19). Ele coloca o ministério ou a missão que recebeu acima de sua própria vida (versículo 24). Em outras palavras, o ministério é mais valioso do que a própria vida. Isto é algo contracultural neste mundo moderno em que, segundo o pensador francês Luc Ferry, as pessoas não mais se dispõem a morrer por uma causa. Quando muito, pela família! Paulo afirma que não se fez pesado à igreja, mas trabalhou para o seu próprio sustento (deixando claro, no entanto, em outros textos, que tinha o direito de pedir salário). Estava interessado em ganhar as pessoas, e não o que elas tinham (versículo 33).

<sup>16</sup> E não “sobre”, como diz a maioria das traduções, exceção feita, entre as antigas, à alemã de Lutero e à espanhola de Reina-Valera. Ver o pastor como alguém “na” igreja ou “sobre” a igreja certamente tem implicações.

<sup>17</sup> Bispos pastoreiam; logo, bispos são pastores. Nenhum desses termos (bispo, pastor) tinha um uso cômico, no mundo bíblico, diferentemente, por exemplo, de “sacerdote”.

<sup>18</sup> Este é um caso da conhecida “santa ambiguidade”. Neste caso, nem mesmo a Nova Tradução na Linguagem de Hoje desfaz a construção com o genitivo, pois o sentido fica claro a partir do que segue.

Quanto aos pastores de Éfeso, são conclamados pelo apóstolo a cuidar de si mesmos (!), de todo o rebanho, e a vigiar para que não se infiltrem lobos. Pastorear envolve dois aspectos: apascentar o rebanho e espantar os lobos.<sup>19</sup> O que chama a atenção é esse aspecto de cuidar de si mesmo. Ele se impõe diante da possibilidade de que do meio da própria igreja se levantem “homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás de si”. Em outras palavras, o pastor sempre corre o risco de se tornar lobo! A história da igreja está repleta de exemplos disso. A maior ameaça à fé cristã não foram (nem são) as perseguições, vindas de fora, mas os falsos ensinos, vindos de pessoas que estavam (ou estão) dentro da igreja.

## 7. A PREGAÇÃO E SEU CONTEÚDO

O pastor na igreja de Deus tem algo a dizer. Ele prega. Qual o conteúdo de sua pregação? O que prega um pastor? Geralmente dizemos que pregamos a Bíblia. No entanto, não temos como pregar a Bíblia toda, cada vez que falamos. Por isso, poderíamos dizer que pregamos a mensagem da Bíblia. Mas quão ampla é essa mensagem? Antes de responder, é preciso sublinhar como esta mensagem é descrita no texto em estudo, Atos 20. Ao detalhar isso, convém, igualmente, destacar a variedade de termos ou verbos que Paulo usa para essa tarefa de pregação. Paulo fala, no versículo 20, sobre “anunciar” (*anangéllo*) e “ensinar” (*didásko*). Ele anuncia e ensina o que é proveitoso - para os ouvintes. Não era necessariamente o que queriam ouvir, mas o que precisavam ouvir. Paulo usa também o verbo traduzido por “testificar” (versículo 21) e “testemunhar” (versículo 24).<sup>20</sup> Ele dá testemunho do arrependimento e da fé, bem como do evangelho da graça de Deus. Fala também sobre “pregar” o reino, empregando o verbo *kerýsso* (versículo 25), sendo que esse reino é essencialmente o Rei. E, como que fazendo uso da técnica do “colchete”,<sup>21</sup> declara que o que fez foi “anunciar” todo o plano de Deus (*anangéllo*, versículo 27).

O que chama a atenção é a variedade de formulações usadas. São diferentes formas de expressar o mesmo significado. Às vezes, percebe-se que líderes de igrejas se aferram a determinada terminologia. Parece que, se mudar a palavra, perde-se a verdade. Os apóstolos vão variando as expressões. Isso tem a sua aplicação às

<sup>19</sup> Muitos não se incomodam que o pastor faça a primeira parte, apascentar o rebanho, mas reagem quando veem que o pastor fala contra o que não condiz com a sã doutrina, tanto em termos de fé como de vida.

<sup>20</sup> Trata-se do mesmo verbo grego, *diamartyréo*, que, no intuito de não cansar o ouvinte, Almeida Revista e Atualizada traduz por dois sinônimos.

<sup>21</sup> Também conhecido como *inclusio*, em que se termina da forma como se começou. Neste caso, trata-se da repetição do verbo *anangéllo*.

traduções bíblicas. É possível - e necessário - traduzir os textos bíblicos sempre de novo, em linguagem diferente (especialmente se os termos antigos não comunicam mais). Nas Sociedades Bíblicas, como alguém já observou, nunca se dá por encerrado o processo de tradução da Bíblia. Feita a tradução, começa a revisão. Isso incomoda quem quer fossilizar ou petrificar determinadas formulações, mas faz parte do DNA das Sociedades Bíblicas.

Voltando à mensagem anunciada, existe um foco evangélico nesse texto de Atos 20. Paulo fala de anunciar o que é proveitoso (v. 20), dar testemunho do arrependimento e da fé (v. 21) ou, como ele diz mais adiante (v. 24), “testemunhar o evangelho da graça de Deus”. Isto só pode significar que o evangelho é o anúncio da graça de Deus, o anúncio de que Deus nos trata graciosamente, com amor, em Jesus Cristo. Este é “todo o conselho de Deus” ou “todo o plano de Deus”. Quem anuncia isso pode dizer, com Paulo: “estou limpo do sangue de todos”, o que significa, conforme a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, que “se algum de vocês se perder, eu não sou o responsável”. Um belo eco das palavras de Ezequiel.

Esse conselho ou plano de Deus é relativamente breve, mas pode-se falar sobre ele demoradamente, e a Bíblia não se cansa de falar sobre ele numa variedade de formas. É certo que esse plano só é conhecido a partir da Bíblia. Isto nem precisaria ser lembrado no contexto da teologia evangélica. Como filhos da Reforma, herdamos a máxima do *sola Scriptura* ou “somente a Escritura”.

No entanto, à luz da formulação “todo o plano de Deus”, é possível insistir também no *tota Scriptura*, ou seja, “toda a Escritura”. Todo o plano de Deus. Não só o que eu aprecio ou julgo importante, mas tudo que a Bíblia ensina. Cabe ler mais textos bíblicos, especialmente na igreja. Ler textos mais longos. Ler textos de livros diferentes, e não sempre os mesmos textos, aqueles que eu gosto de pregar. Cabe, também, ficar mais dentro do texto, especialmente na pregação. Alguém disse: A leitura da Bíblia não deveria estar subordinada à sua pregação, mas a sua pregação deveria estar subordinada à leitura da Bíblia (William M. Taylor).

## CONCLUSÃO

O discurso do apóstolo Paulo em Atos dos Apóstolos 20.17-35 se constitui em belo modelo de ministério pastoral, na medida em que mostra o Deus que servimos, a igreja que servimos, a mensagem que pregamos e como fazemos tudo isso: como servos, e não como senhores.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Jay E. *Audience adaptations in the sermons and speeches of Paul*. Grand Rapids: Baker Book House, 1976.

DODD, C. H. *The apostolic preaching and its developments*. New York: Harper and Row, 1951.

GREEN, J. B. Acts of the Apostles. In: *Dictionary of the later New Testament and its developments*. InterVarsity Press, 1997.

KENNEDY, George A. *New Testament interpretation through rhetorical criticism*. The University of North Carolina Press, 1984.

OLFORD, Stephen F. Restoring the Scriptures to baptist worship. *Review and expositor*, n. 85, 1988, p. 19-30.

SCHÜLER, Donaldo. *Origens do discurso democrático*. Porto Alegre: L&PM, 2002.

SNODGRASS, Klyne R. Pauline perspectives on the identity of a pastor. *Bibliotheca sacra*, n. 168, 2011, p. 387-401.

TOFANA, Stelian. Paul's discourse in Miletus to the ephesian *presbyteroi* (Acts 20.17-35): a teaching pattern for a successful mission. *Swedish missiological themes*, n. 99, 2011, p. 317-339.